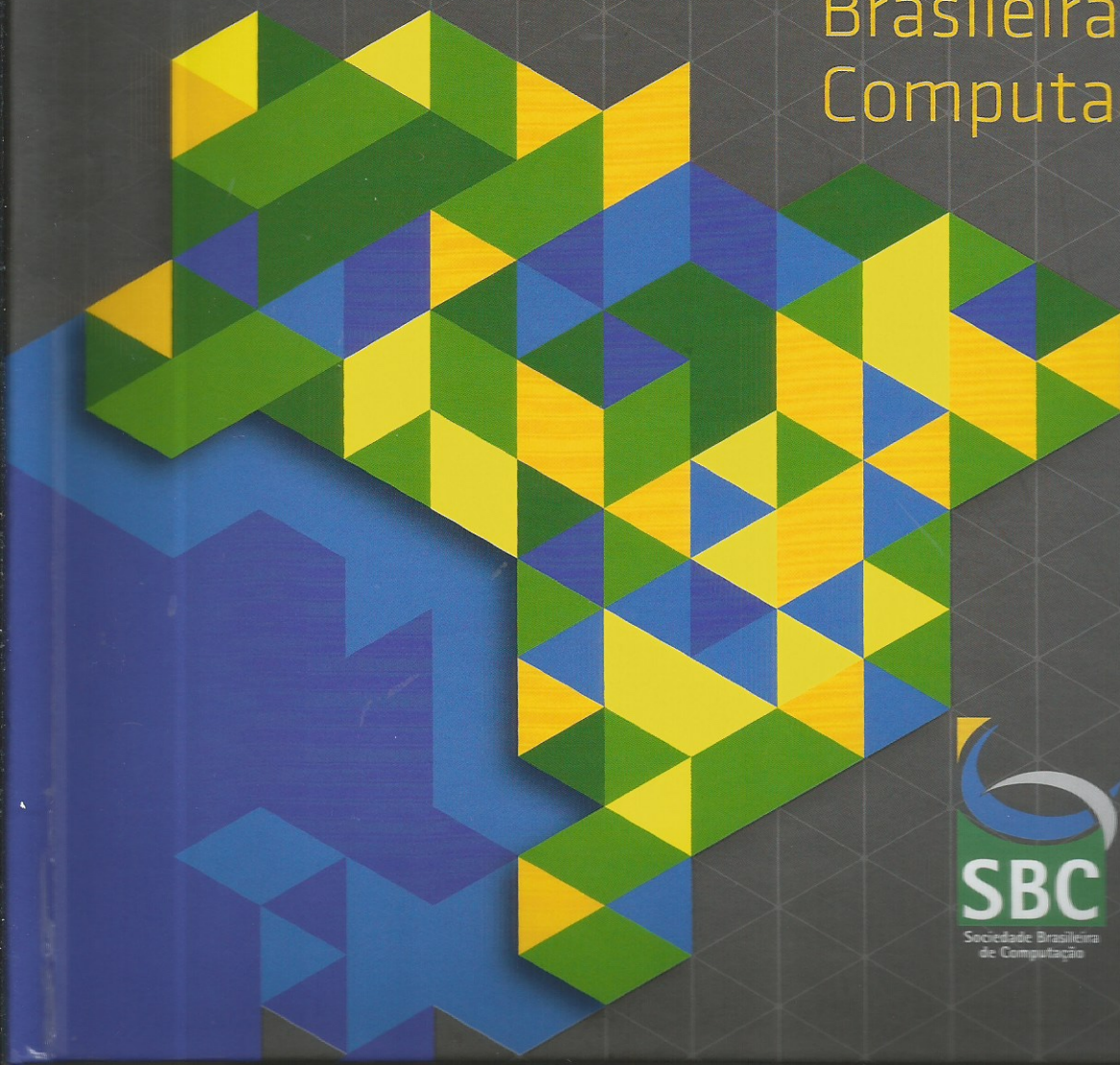


MEMÓRIAS

da Sociedade
Brasileira de
Computação



MEMÓRIAS

da Sociedade Brasileira
de Computação

MEMÓRIAS

da Sociedade Brasileira de Computação

ROBERTO DA SILVA BIGONHA

CLAUDIA BAUZER MEDEIROS

CLAUDIO ZAMITTI MAMMANA

CLESIO SARAIVA DOS SANTOS

DANIEL ALBERTO MENASCÉ

FLÁVIO RECH WAGNER

LUIZ DE CASTRO MARTINS

PEDRO MANOEL DA SILVEIRA

RICARDO AUGUSTO DA LUZ REIS



2014

Este livro é dedicado à memória dos ex-presidentes
Luiz de Castro Martins e Clesio Saraiva dos Santos,
que ajudaram a construir a Sociedade Brasileira de
Computação e lutaram pela excelência do Ensino e da
Pesquisa em nossas universidades.



Apresentação

A memória é um recurso essencial para a construção do aprendizado e da sobrevivência humana. Ela possibilita a criação de uma identidade. Ela é um patrimônio que nos torna únicos e possibilita também melhorias no processo de evolução natural da vida. Falar em memória é refletir sobre o que nos representa no mundo. Ela perpassa não só a vida humana, mas também outros espaços que construam uma história.

Há 35 anos começava a história da Sociedade Brasileira de Computação, uma sociedade científica, que tinha como propósito promover o debate sobre as questões e os desafios da ciência da computação no Brasil. Esse período foi caracterizado pela necessidade de começar a produzir internamente no Brasil alguns componentes técnicos para nos libertar da dependência da importação de computadores de outros países. Nós, brasileiros, precisávamos desenvolver as nossas ferramentas de acordo com as nossas necessidades e criar a nossa própria tecnologia.

O livro *Memórias da Sociedade Brasileira de Computação* nos faz entender o patrimônio adquirido ao longo desses anos e nos apresenta o lugar que ocupamos na Computação no Brasil. Essa obra é a marca dos 35 anos da SBC. Ela foi cuidadosamente organizada pelo Diretor de Relações Profissionais, o editor Roberto da Silva Bigonha, também pesquisador e professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que nos apresenta dados e fatos desde a sua fundação como uma importante sociedade científica no Brasil.

A publicação traz a nossa memória e contextualiza o momento histórico, os avanços do ensino e da pesquisa científica sobre Computação no País e o trabalho realizado pela SBC para a sua comunidade através da experiência de alguns dos seus ex-presidentes ao longo dos anos.

O livro *Memórias da Sociedade Brasileira de Computação* é um convite para voltar no tempo. É por meio dele que nós podemos conhecer o que já foi conquistado por nossa Sociedade e os desafios para dar continuidade à valorização e ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa científica em Computação no Brasil.

A SBC é fruto da contribuição e do trabalho coletivo dos seus associados ao longo dos anos. Ao completar 35 anos de história, presenteia você, caro leitor, com essa memória e identidade que também é sua. Boa leitura!

Paulo Roberto Freire Cunha

Presidente da Sociedade Brasileira de Computação



Prefácio

A Sociedade Brasileira de Computação (SBC) completa no dia 27 de julho de 2014 trinta e seis anos de sua fundação na cidade do Rio de Janeiro. A Sociedade funcionou nas dependências da antiga Universidade do Brasil, na Av. Venceslau Bráz, 71, fundos, casa 27, Botafogo, no Rio de Janeiro, até o segundo semestre de 1998, quando a sede foi transferida para Porto Alegre, RS.

Desde a fundação, 12 presidentes, em um total de 19 mandatos, dedicaram parte de seu tempo e conhecimento para administrar e desenvolver a Sociedade. Graças ao trabalho de muitos abnegados, a SBC conseguiu firmar-se em tão pouco tempo como uma das sociedades científicas brasileiras de maior prestígio no País.

A SBC é uma associação de âmbito nacional, de natureza civil e sem fins lucrativos, formada por professores universitários, pesquisadores, profissionais de Informática e outros membros da comunidade técnico-científica da computação brasileira. Sua principal finalidade é contribuir para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Computação no Brasil, atuando diretamente no sentido de:

- incentivar atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento em Computação no Brasil;
- zelar pela preservação do espírito crítico, responsabilidade profissional e personalidade nacional da comunidade técnico-científica que atua no setor de computação no País;
- ficar permanentemente atenta à política governamental que afeta as atividades de computação no Brasil, no sentido de assegurar a emancipação tecnológica do País;
- promover por todos os meios academicamente legítimos, como reuniões, congressos, conferências e publicações, o conhecimento, informações e opiniões que tenham por objetivo a divulgação da ciência e os interesses da comunidade de computação.

Para comemorar o seu trigésimo sexto aniversário, decidiu-se produzir a presente obra, que, *ad perpetuam SBC memoriã*, busca revelar à comunidade de computação detalhes de sua história, gerando um registro dos fatos ligados a posições políticas assumidas, providências tomadas e ações executadas pela Sociedade. Espera-se que o conjunto de depoimentos e manifestações aqui relatados permita aos jovens, que agora chegam à SBC, perceberem o papel e a responsabilidade da Sociedade no desenvolvimento da Computação no País e, principalmente, o contexto de seu nascimento e o sonho dos fundadores.

Iniciamos com um capítulo sobre o arcabouço ideológico que provocou a criação da Sociedade Brasileira de Computação e destacamos a busca pela capacitação e independência tecnológica em engenharia de projeto e construção de computadores. Nesse capítulo, enfatizam-se decisões políticas do governo brasileiro, como a criação da Capre (Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico), em 1972, e a promulgação da lei que delineou a chamada Política Nacional de Informática.

Os capítulos iniciais também tratam da pré-história da Sociedade na qual a Capre desempenhou importante papel na formação de uma consciência de que era imperativo que o Brasil construísse uma forte indústria de computadores, de forma a ser autossuficiente nesse setor.

Gostaríamos de destacar os capítulos de autoria de Luiz de Castro Martins e Clesio Saraiva dos Santos, ex-presidentes que não mais se encontram entre nós, mas deixaram-nos um grande legado, dentre eles, os textos usados pelo Editor para compor esses capítulos e torná-los também autores desta memória. Para o depoimento de Clesio Saraiva dos Santos, presidente na gestão 1989-1991, usamos o texto por ele produzido para sua participação no Painel do Secomu, denominado *Memória de Presidentes*, realizado na cidade de Belém do Pará, em 2008. O depoimento de Luiz de Castro Martins, presidente de 1981 a 1985, foi recuperado das atas do Congresso Nacional referentes às reuniões, ocorridas em setembro de 1984, da Comissão Mista que deu parecer no Projeto da Lei de Informática.

Há também um capítulo dedicado à Regulamentação da Profissão, pois esse foi, e ainda é, um tema polêmico amplamente discutido pela Sociedade. Nesse capítulo, buscamos revelar os fundamentos da posição assumida pela SBC de defesa do livre exercício da profissão.

Nos demais capítulos, são apresentados cronologicamente relatos dos principais fatos, ações políticas, medidas operacionais e realizações de várias gestões administrativas da Sociedade Brasileira de Computação.

A SBC foi construída e funciona com a contribuição de centenas de pessoas que participaram de sua diretoria, conselho, comissões, secretarias, delegacias e coordenações, além dos funcionários da Sede.

É impossível agradecer a contribuição individualmente, assim, para explicitar a profundidade do sentimento de gratidão por todos que fizeram e fazem a SBC, transcrevemos a seguir, literalmente, uma passagem do livro *As Cidades Invisíveis* [3] do escritor italiano Italo Calvino.

Nessa passagem, Italo Calvino relata um imaginário diálogo entre Marco Polo, que acabara de descrever uma **ponte**, pedra por pedra, e o curioso e atento imperador Kublai Khan, que *melancólico por não poder ver com os próprios olhos toda a extensão de seus domínios, faz de Marco Polo seu telescópio:*

– *Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? pergunta Kublai Khan.*

– *A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra – responde Marco Polo –, mas pela curva do arco que estas formam.*

Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:

– *Por que falar das pedras? Só o arco me interessa. Polo responde:*

– *Sem pedras o arco não existe!*

Roberto da Silva Bigonha



Sumário

1	Política Nacional de Informática	17
	Brasil e a revolução industrial.....	17
	Dogmas da economia.....	20
	Origens da SBC.....	31
	Aprendizado	36
	Retrocesso	39
	Conclusão	40
2	Formação da Identidade Nacional da Área	43
	SBC em 1978-1981	46
	SBC em 1985-1987	48
	Conclusões	49
3	Defesa da Indústria Nacional de Computadores	51
	Informatização da sociedade	52
	Reserva de mercado.....	54
	Participação da sociedade	56
	Projeto de Lei.....	58
	Conselho Nacional de Informática.....	58
	Incentivo à pesquisa	59
4	Pesquisa e Formação Profissional	63
	Indústria nacional de informática	64
	Apoio à pesquisa.....	65
	Capacitação científica e tecnológica.....	65

5	Expansão da Sociedade	67
	Congressos da SBC	68
	Sócios-estudantes	69
	Boletim da SBC.....	69
	Revista Brasileira de Computação	69
	Formação de recursos humanos	71
	Capilarização	71
	Regulamentação da profissão	72
	Laboratórios universitários.....	72
	Conclusões	72
6	Fim da Reserva do Mercado	73
	Terra arrasada	74
	Prêmio de consolação.....	76
	Aproximação com o MEC.....	78
	Outras sociedades científicas	79
	Eventos da SBC.....	80
	Funcionamento da SBC	80
	Vida que segue.....	81
	Agradecimentos.....	81
7	Inserção Internacional	83
	Ações administrativas	85
	Atuação política e científica	88
	Regulamentação da profissão	91
	Fóruns, programas e comissões	92
	Divulgação	92
	Olimpíadas de informática	94
	Planejamento estratégico	94
	Conclusões.....	94
8	Institucionalização e Capilarização	97
	As dimensões da SBC	98
	A evolução no período 1993-1999.....	103
	A evolução no período 1999-2003.....	105
	Os desafios	106
	Conclusões.....	107

9 Profissão de Informática	109
Reserva de mercado.....	110
Cenário ideal.....	112
Ameaças ao exercício profissional.....	115
Princípios para a regulamentação.....	118
Defesa da profissão.....	121
Comentários finais.....	123
Grandes Desafios e Mulheres na Computação	125
Atores principais.....	126
Fatos marcantes.....	128
Eventos de destaque.....	133
Visão de futuro.....	135
Sete anos depois.....	136
Epílogo	139
Referências Bibliográficas	143
Sobre os Autores	145
Gestão 2013-2015	149



Sobre os Autores



Claudia Bauzer Medeiros. PhD em Ciência da Computação pela Universidade de Waterloo, Canadá. Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas, SP. Na SBC, foi membro do Conselho (1991-1993, 1999-2001, 2007-2011), secretário-geral suplente (1989-1991), primeiro-secretário (1993-1995, 1995-1997), diretor de publicações (1997-1999, 2001-2003) e presidente (2003-2005, 2005-2007).



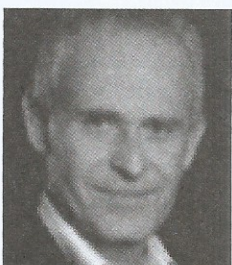
Claudio Zamitti Mammana. Doutor em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Professor Livre-Docente da USP. Na SBC, foi membro do Conselho (1981-1985, 1987-1991) e presidente (1978-1979, 1979-1981, 1985-1987).



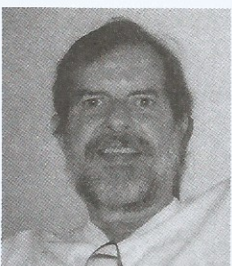
Clesio Saraiva dos Santos. Doutor em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na SBC, foi membro do Conselho (1981-1985, 1987-1989, 1991-1995), vice-presidente (1985-1987) e presidente (1989-1991).



Daniel Alberto Menascé. Phd em Ciência da Computação pela Universidade da Califórnia, Los Angeles, Estados Unidos. Professor Titular da George Mason University. Na SBC, foi membro do Conselho (1983-1987) e presidente (1987-1989).



Flávio Rech Wagner. Doutor em Informática pela Universidade de Kaiserslautern, Alemanha e Professor Titular da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Na SBC, foi membro do Conselho (1989-1991, 2003-2007, 2009-2013), 2º secretário (1987-1989), secretário-geral adjunto (1993-1995), secretário-geral (1995-1997), vice-presidente (1997-1999), Comissão de Educação (2003-2005), Comissão de Ética (2013-2016) e presidente (1999-2001, 2001-2003).



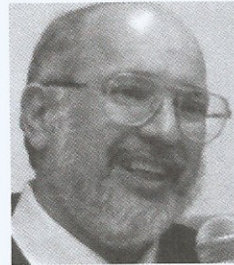
Luiz de Castro Martins. Mestre em Informática pela PUC-Rio. Professor da PUC-Rio. Na SBC, foi membro do Conselho (1978-1979, 1979-1981, 1985-1989) e presidente (1981-1983, 1983-1985).



Pedro Manoel da Silveira. PhD em Ciência da Computação pela Universidade de Kent at Canterbury, Inglaterra. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na SBC, foi membro do Conselho (1993-1997), 1º secretário (1989-1991) e presidente (1991-1993).



Ricardo Augusto da Luz Reis. Doutor em Informática, opção Microeletrônica pelo Institut National Polytechnique de Grenoble, França. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na SBC, foi membro do Conselho (1997-2001, 2003-2007, 2009-2009, 2011-2013), Comissão de Educação (2001-2003) e presidente (1993-1995, 1995-1997).



Roberto da Silva Bigonha. PhD em Ciência da Computação pela Universidade da Califórnia, Los Angeles. Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Na SBC, foi membro do Conselho (1985-1989, 1991-1993, 1997-2001, 2007-2011), 2º secretário (1989-1991, 1993-1995, 1995-1997), diretor de Regulamentação da Profissão (2001-2003, 2003-2005, 2005-2007), diretor de Relações Profissionais (2011-2013, 2013-2015), Comissão de Educação (1993-1995, 1997-2003) e Comissão de Ética (2013-2015).

ROBERTO DA SILVA BIGONHA
CLAUDIA BAUZER MEDEIROS
CLAUDIO ZAMITTI MAMMANA
CLESIO SARAIVA DOS SANTOS
DANIEL ALBERTO MENASCÉ
FLÁVIO RECH WAGNER
LUIZ DE CASTRO MARTINS
PEDRO MANOEL DA SILVEIRA
RICARDO AUGUSTO DA LUZ REIS

